

Informe **FECOMÉR CIOPE**

ANO XV | EDIÇÃO Nº 85 | JAN/FEV 2026

36 | Fecomércio e Você
Noronha ganha destaque
global no turismo sustentável

42 | Gestão que Inspira

Sindicatos do comércio
avancam com nova gestão

"O manifesto 24
do Manguebeat
ganhou mais força
ao longo do tempo"

PALCO

GIRATÓRIO

2026

PALCO

GIRA

PALCO



Saiba mais em:
palcogiratorio.sescpe.com.br

Siga-nos! sescpe.org.br   

TÓRIO

2026

PALCO

GIRATÓRIO

2026

O MAIOR CIRCUITO DE ARTES CÊNICAS DO PAÍS

20.05 A 07.06

40 ESPETÁCULOS EM RECIFE

+TREL•A

II SEMINÁRIO DE ARTES CÊNICAS PARA AS INFÂNCIAS

28 A 30/05/2026



sesc
Fecomércio
Senac

80 ANOS

PRECISA INOVAR? CHAMA O SEBRAE O PARCEIRO DA GENTE

Clea Jaci

Empreendedora da Ondas Kids - Moda Praia

SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE

De onde nasce uma ideia até o momento em que ela ganha o mundo, o Sebrae tá lá: trazendo tecnologia, oferecendo mentoria, conectando pessoas e criando pontes que viram oportunidades reais. Quando tem apoio de verdade, a vontade vira resultado.

**CONTE COM O SEBRAE,
O PARCEIRO DA GENTE.**



Leia o QR-Code
e acesse agora
mesmo

0800 570 0800
www.sebrae.com.br/pernambuco

  Sebrae Pernambuco
  sebraepe   sebrae

SEBRAE

Editorial



60 anos de Chico Science

Entre a tradição e a inovação, Pernambuco reafirma sua vocação para transformar cultura, conhecimento e desenvolvimento em experiências que conectam pessoas e projetam o futuro. Nesta edição da Informe Fecomércio-PE, o leitor é convidado a percorrer uma jornada que integra identidade, tecnologia, turismo e visão estratégica.

Na Capa, a entrevista com Fred Zeroquatro aprofunda o legado de Chico Science, cuja obra e pensamento seguem inspirando diferentes gerações. Complementando essa reflexão, a seção Pense Positivo revisita sua trajetória e analisa a atualidade de conceitos como a conexão entre o local e o global.

Em Senac e Você, destacamos o projeto “Chico, o caranguejo interativo”, que traduz a força do Manguêbeat em inovação acadêmica. Já em Fecomércio e Você, apresentamos o reconhecimento internacional de Fernando de Noronha no turismo sustentável, evidenciando o impacto de iniciativas que integram desenvolvimento e preservação.

A seção Sesc e Você traz o Hotel Sesc Guadalupe como exemplo de turismo regenerativo, unindo educação ambiental, impacto social e valorização do território. Essa relação entre cultura e espaço urbano também é explorada em Um Outro Olhar, que percorre locais emblemáticos do Manguêbeat no Recife.

No campo das trajetórias, História de Empreendedor apresenta Guilherme Ferreira Costa, da Ferreira Costa, reforçando o papel do empreendedorismo na construção de um futuro mais dinâmico e inclusivo.

Dessa forma, o Sistema Fecomércio/Sesc/Senac reafirma sua atuação como agente estratégico no desenvolvimento de Pernambuco, conectando o território local às dinâmicas globais e impulsionando oportunidades.

Boa leitura!

Bernardo Peixoto
Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE



Diretoria

Bernardo Peixoto
Presidente

Joaquim de Castro
1º Vice-Presidente

Milton Tavares
2º Vice-Presidente

Archimedes Cavalcanti
3º Vice-Presidente

Douglas Sena
Vice-Presidente para Assuntos
do Comércio de Agentes
Autônomos

Edivaldo Guilherme
Vice-Presidente para Assuntos
do Comércio Atacadista

Felipe Freire
Vice-Presidente para Assuntos
do Comércio Armazenador

Ivan Gomes
Vice-Presidente para Assuntos
do Comércio de Turismo e
Hospitalidade

José Carlos de Santana
Vice-Presidente para Assuntos
do Comércio Varejista

Ozeas Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Serviços de Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

João Maciel
2º Diretor Secretário

Gustavo Machado
3º Diretor Secretário

Valdemar Alves
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2ª Diretora Tesoureira

Roberto França
3º Diretor Tesoureiro

Adélia Cristina
Diretora para
Assuntos Sindicais

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos
de Crédito

Elias Salomão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Fábio Lisandro
Diretor para Assuntos
do Setor Público

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Marcos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Paula Cavalcanti
Diretora para
Assuntos de Turismo

Roberto Wagner
Diretor para Assuntos
de Comércio Exterior

Evandro Alves de Lima
1º Conselheiro Fiscal Efetivo

Jailson Delfino
2º Conselheiro
Fiscal Efetivo

Ramon Cosmo da Silva
3º Conselheiro
Fiscal Efetivo

Expediente

JAN/FEV 2026 | Edição 85

Coordenação Geral
Lucila Nastássia

Edição
Tainá Silva

Projeto Gráfico
Nilo Monteiro

Diagramação
Nilo Monteiro

Fotos Agência Maker Mídia

Fotógrafos
Aryane Melo, Rodrigo Farias
e Rasta no Click

Revisão Fabiane Cavalcanti

Impressão CCS Gráfica

Tiragem 4.000 exemplares

Obs.: Os artigos desta revista
não refletem necessariamente a
opinião da publicação.

Conteúdo produzido pelo
Núcleo de Branded Content
da Dupla Comunicação



Fecomércio PE

www.fecomercio-pe.com.br
Av. Visconde de Suassuna, 265
Sto. Amaro, Cep 50.050-540
Recife/PE, Tel.: 81 3231.5393
CNPJ: 08.088.676/0001-90

[f](#) [in](#) [@](#) [@fecomerciope](#)



Cartão do Empresário

O seu clube de benefícios

[@cartaodoempresario](#)

cartaodoempresario.com.br



Sesc PE

www.sescpe.org.br
Av. Visconde de Suassuna, 265
Sto. Amaro, Cep 50.050-540
Recife/PE, Tel.: 81 3216.1616
CNPJ: 03.482.931/0001-61



Senac PE

www.pe.senac.br
Av. Visconde de Suassuna, 265
Sto. Amaro, Cep 50.050-540
Recife/PE, Tel.: 81 3413.6666
CNPJ: 03.485.324/0001-55

Sumário



24

08

História de Empreendedor

Guilherme Ferreira Costa
lídera empresa centenária

12

Pense Positivo

Chico Science aos
60 e seu legado atual

18

Um Outro Olhar

Recife preserva a memória
de Chico Science

24

Entrevista

Fred Zeroquatro analisa a
atualidade do Manifesto Mangue

30

Sesc e Você

Sesc Guadalupe fortalece turismo
regenerativo em Sirinhaém

36

Fecomércio e Você

Sistema Fecomércio impulsiona
Noronha no turismo sustentável

42

Gestão que Inspira

Sindicatos modernizam
gestão em Pernambuco

48

Senac e Você

Caranguejo interativo une tecnologia,
arte e sustentabilidade

54

Por Falar em Economia

Varejo enfrenta estagnação
e busca inovação



36



42



História de
Empreendedor
Por Luis Felipe

Guilherme Ferreira Costa:

legado e visão de futuro
à frente de uma
empresa centenária



À frente da quarta geração da Ferreira Costa, empresário fala sobre trajetória, desafios da gestão e o compromisso de manter a essência da empresa enquanto projeta crescimento com inovação e visão de longo prazo

Assumir a Ferreira Costa, empresa fundada em 1884 em Garanhuns, é, para Guilherme Ferreira Costa, mais do que dar continuidade a um negócio centenário. Como representante da quarta geração da família, ele carrega a missão de preservar um legado construído ao longo do tempo, equilibrando tradição e inovação e mantendo vivos os valores que sustentam a trajetória da marca. “Para mim, a Ferreira Costa representa o resultado de muito trabalho, esforço e dedicação por servir as pessoas no que elas precisam para suas casas e seus negócios. Temos uma responsabilidade enorme de honrar nossos 141 anos de história”, afirma.

Essa solidez, segundo ele, está diretamente ligada à forma como esses valores foram transmitidos entre as gerações. Ao longo da trajetória, marcada por decisões estratégicas e pela superação de crises, consolidou-se uma cultura organizacional baseada em trabalho, ética e foco no cliente, que segue orientando a gestão. “Desde meu bisavô, João, até meu pai, Cyro, que assumiu o negócio aos 15 anos, nossa trajetória foi marcada por valores fortes, que formaram nosso DNA”, diz.



Esse ambiente familiar foi decisivo na sua formação e na maneira como enxerga a liderança. Guilherme cresceu acompanhando de perto a rotina do negócio e absorvendo aprendizados que carrega até hoje. “Meu pai era um homem muito perspicaz. Seu cuidado com os detalhes e o zelo pelo negócio me ensinaram que não basta liderar, é preciso ser exemplo. Hoje, uma das minhas missões é garantir que a próxima geração esteja preparada para conduzir o negócio com o mesmo empenho, mantendo a inovação sem perder a essência do respeito ao cliente”, afirma.

A entrada na liderança ocorreu de forma natural, guiada pelo senso de responsabilidade com a continuidade do negócio e com as pessoas envolvidas na sua construção. “A sucessão é um tema muito sério para nós. Nunca foi um privilégio assumir o negócio, mas um compromisso com a nossa família, com as famílias dos colaboradores e com a comunidade onde estamos inseridos”, destaca.

Na condução da empresa, um dos momentos mais marcantes para o empresário foi a transformação do modelo de atuação, em meio a mudanças no mercado e períodos de instabilidade econômica, exigindo revisão de estratégias e maior estruturação da gestão. Nesse contexto, decisões como a concentração no varejo demandaram resiliência e visão de longo prazo. “O maior desafio da minha trajetória foi profissionalizar a gestão para a transição do modelo de ‘magazine’ para o conceito de home center, em meio a ciclos de incerteza econômica. O peso da tradição é enorme, mas a sobrevivência de um grupo familiar depende da capacidade de ler o mercado antes que ele mude definitivamente”, explica.

A expansão para novos mercados marcou uma nova fase da empresa e ampliou a complexidade da gestão, exigindo estrutura, eficiência logística e adaptação a diferentes realidades. Ao mesmo tempo, reforçou a importância de preservar a cultura organizacional herdada por gerações.

“Expandir a Ferreira Costa para além do Nordeste é mais do que um marco geográfico. Exige processos robustos, logística preparada e equilíbrio entre padronização e respeito às particularidades locais. Liderar uma estrutura com milhares de colaboradores sem perder a nossa essência é um grande desafio”, ressalta.

Nesse percurso, a relação de confiança com os clientes se mantém como um dos principais diferenciais da empresa, sustentando sua permanência no mercado e sua conexão com diferentes gerações. “Não enxergamos cupons fiscais, mas pessoas realizando sonhos. Nossos produtos chegam à casa dos clientes com o propósito de transformar o mundo de cada um no melhor lugar para se viver”, destaca.

De olho no futuro, a empresa projeta crescimento estruturado, com foco em eficiência, inovação e expansão planejada, mantendo o equilíbrio entre avanço e solidez. A digitalização e o fortalecimento da operação logística aparecem como pilares desse movimento, com investimentos voltados a tornar a

empresa mais integrada e próxima das necessidades do cliente, transformando as lojas em centros de experiência e solução.

Ao falar sobre legado, Guilherme reforça que o crescimento está diretamente ligado à preservação dos valores que sustentaram a trajetória da empresa. Para ele, mais do que expandir, é fundamental garantir a continuidade de uma cultura baseada em disciplina, responsabilidade e compromisso com as pessoas.

“O legado que desejo deixar não é medido apenas por área de venda, mas pelos valores da honestidade, do trabalho árduo, da dedicação e da paixão por servir. Gostaria que as próximas gerações entendam que somos passageiros e que a nossa missão é entregar a empresa em condições ainda melhores do que a recebemos, com a consciência de que ninguém é maior que o negócio. Meu sonho é que a gente nunca perca a alma de dono e continue ajudando a construir o Brasil, um tijolo por vez, com a mesma seriedade que meu avô começou lá atrás”, enfatiza. ■





Pense Positivo
Por Ericka Farias

Chico Science aos 60:

o tempo ainda digere o
futuro que ele inventou





Confira aqui a playlist!

Entre a lama e o mundo, o criador do Manguebeat segue influenciando gerações com uma obra que permanece atual, inovadora e ainda em processo de descoberta pela cultura brasileira

Se estivesse vivo, Chico Science completaria 60 anos reafirmando um paradoxo raro: sua obra pertence ao passado, mas continua sendo percebida como futuro.

Mais do que um artista, ele foi o catalisador de um movimento que reposicionou o Recife no mapa da música mundial, fundindo tradição regional e experimentação global com uma linguagem inédita.

Para o jornalista e pesquisador José Teles, autor da biografia “Criança de domingo” (Editora Belas Artes, 2024), o impacto de Chico ainda não foi totalmente assimilado. “O legado foi tão importante, tão inovador, que até hoje o Brasil está digerindo. Porque ele fez uma coisa baseada em música nova gringa, música, naquela época, novíssima. E em música de Pernambuco, o que é muito complexo para quem não é pernambucano”, assegura Teles.

MANGUEBEAT



A invenção de uma nova linguagem

À frente da Nação Zumbi, Chico Science não apenas liderou uma banda: ele articulou uma estética. Tambores de maracatu, guitarras elétricas, samplers e poesia urbana deram forma a um som que, segundo Teles, permanece sem paralelo. "Não tem nada parecido com isso que o Chico fez na década de 90, nada. Nem aqui no Brasil, nem fora", afirma o jornalista.

Essa originalidade ajudou a projetar o Manguebeat internacionalmente, em um momento de transição da música brasileira. "Era uma novidade, Chico era uma novidade grande. O The New York Times mandava cobrir festivais do Recife. O veículo de comunicação não vinha aqui nem para cobrir desgraças. Então, você vê a importância dele por aí", destaca José Teles.

A força criativa de Chico nasceu da vivência cotidiana. Ao investigar sua trajetória, Teles encontrou na memória dos amigos e vizinhos pistas fundamentais para entender sua obra. "Eles contam coisas de Chico e você vai juntando as peças, porque tem muita coisa que tem a ver com a música dele. Aqueles jargões particulares de turma, de bairro, de rua. Depois vi que estavam na música dele."

O reconhecimento veio rápido, mas não sem surpresa. Apresentações ao vivo marcaram quem presenciou o nascimento do fenômeno. "Quem viu Chico Science e Nação Zumbi naquela época se chocava, porque realmente era impactante. Era uma coisa que você não tinha paralelo nem parâmetro para definir", relembra o biógrafo. Segundo ele, a contratação da banda pela gravadora Sony foi um dos momentos decisivos da trajetória de Chico e, desse impulso, surgiram os álbuns "Da lama ao caos" e "Afrociberdelia", considerados marcos não apenas do Manguebeat, mas da música brasileira contemporânea. "Aquilo não tem paralelo na música brasileira. Chico fez uma coisa que até hoje está sendo assimilada e não foi superada", define José Teles.



Chico e Science: uma só entidade

A figura pública e o homem comum coexistiam de forma indissociável. “Chico era muito inteiro e o Science sempre estava pleno de Chico. Science era a síntese manifesta do ser talentoso e genial, criativo, que Chico era”, confirma Goretti França, irmã de Chico Science.

A relação orgânica entre vida e criação aparece nas lembranças da irmã como algo que era natural. “Não houve conflito. Nossos pais apoiaram mesmo sem saber onde ia dar. Ele era muito curioso e inventivo.”

A família acompanhou o crescimento do movimento de perto, embora sua dimensão só tenha sido compreendida plenamente depois. “Essa percepção veio muito mais após a morte dele, pela repercussão que teve, tanto na população mais pobre quanto na mídia local e mundial. A grande mídia nacional não deu e nem dá o devido reconhecimento, mas os especialistas reconhecem”, ressalta.





O futuro que permanece

A morte precoce de Chico Science, em 1997, interrompeu um processo criativo em expansão. Para José Teles, o artista já dava sinais de transformação. “Ele não podia continuar repetindo caranguejo, manguê e tal, sem se repetir. Então, acho que ele iria partir para outra. Não se sabe o quê. Chico tinha uma cabeça virando a mil por hora.”

Décadas depois, a obra de Chico Science continua atravessando gerações e linguagens. Para Goretti, esse reconhecimento contínuo tem um significado especial. “Dá a sensação de que, além de ele ser um ícone da música, nós que trabalhamos com o acervo e memória dele estamos fazendo o dever de casa direitinho.” Chegou aos 60 anos

de nascimento com a obra ainda viva é a prova concreta da sua dimensão histórica. “Reafirma a importância de sua obra para a nossa cultura, a sua genialidade e também a necessidade de darmos continuidade à difusão de sua memória”, completa Goretti.

Chico Science ajudou a construir uma narrativa em que lama e tecnologia, tradição e inovação, periferia e mundo dialogam em pé de igualdade. Um pensamento estético e político que segue atual em um país ainda marcado por desigualdades, tema central de suas letras. Ao revisitar sua trajetória, a conclusão de José Teles sintetiza o sentimento que atravessa gerações. “Ele continua sendo atual, porque não foi superado ainda.” ■

Aprenda inglês

**fast
AND
easy**

Cursos
de idiomas
senac

Melhor custo-benefício
Diversas opções de horários


pe.senac.br/idiomas
Aprenda Rápido e Fácil





Acesse o acervo de
Chico Science aqui!





Um Outro Olhar
Por Ana Flávia Barros

Ritmo que permanece

Da Rua da Aurora ao Pátio de São Pedro, um percurso que revela como a cidade preserva a presença de Chico Science

Entre o concreto e o mangue, o Recife guarda sinais de uma revolução cultural que mudou o ritmo da cidade. Vinte e nove anos após sua partida, Chico Science continua presente no cotidiano do Centro, em ruas, paisagens e espaços que preservam sua memória. É nesse território que três pontos ajudam a revisitar sua trajetória e a manter vivo o legado do Mangubeat.

O percurso pode começar pela Rua da Aurora. Foi ali, no Edifício Capibaribe, que Chico viveu em 1992 ao lado de Fred Zeroquatro e Mabuse, em um período marcado por intensa experimentação artística e musical. Da janela do apartamento, a vista para o Rio Capibaribe ajudava a traduzir a metáfora que se tornaria símbolo do movimento: a ligação entre o mangue e a cidade.



Nas margens do rio, outro elemento reforça esse imaginário. A escultura metálica “Carne da minha perna”, conhecida como o caranguejo gigante da Rua da Aurora, homenageia o Mangubeat e remete ao universo simbólico criado pelo movimento, que transformou o mangue em linguagem estética e cultural.

Seguindo pelo Centro, a Rua da Moeda, no Bairro do Recife, representa o espaço do encontro. Nos anos 1990, o local foi palco da efervescência cultural que reuniu diferentes tribos, músicos e artistas. Hoje, a estátua em homenagem a Chico Science marca essa paisagem e reforça a presença do artista na memória da cidade.





Fechando esse triângulo simbólico, o Memorial Chico Science, localizado no Pátio de São Pedro, reúne três salas dedicadas à trajetória do cantor e compositor. A exposição permanente apresenta uma linha do tempo da vida do artista, desde sua infância até os palcos, contemplando também suas preferências e influências musicais, de James Brown e Nick Drake a Mestre Salustiano. O equipamento conta ainda com acervo em vídeos, entre documentários, clipes, reportagens e imagens de shows pelo mundo.

“Para que jamais deixem de reverberar na cidade os acordes e revoluções sintonizadas pelas parabólicas fincadas pelo Movimento Manguebeat, a Prefeitura do Recife mantém, desde 2009, o Memorial Chico Science, além de celebrar a revolução musical empreendida pela banda em todo o calendário cultural da cidade”, conclui a secretária de Cultura do Recife, Milu Megale. ■



Fotos: Rodolfo Loepert,
Memorial Chico Science



RESERVE JÁ!



INFORMACOES

☎ (87) 3846-2800

Siga @turismosescepe



HOTEL SESC. O CLIMA PERFEITO PARA VIVER TRIUNFO.



Tripadvisor
Travellers'
Choice Awards



Fecomércio
Senac





Entrevista
Por Nathália Pereira

"O manifesto do Manguêbeat ganhou mais força ao longo do tempo"

Fred Zeroquatro revisita o manifesto "Caranguejos com cérebro" e analisa como suas ideias sobre cultura, identidade e provocação social seguem atuais e influentes décadas depois

Músico e comunicador pernambucano, Fred Zeroquatro é o autor do texto que sintetizou, há mais de 30 anos, a urgência criativa que pulsava entre as veias enlameadas de um Recife machucado. "Caranguejos com cérebro", o manifesto do líder da banda Mundo Livre S/A, evoca a geografia, humana e física, para gritar ao mundo a necessidade de injetar na cidade-estúrio doses de proatividade e curiosidade cultural. Nascia oficialmente o Movimento Manguêbeat.

Na entrevista a seguir, Fred retoma o impacto e os significados do manifesto ao longo do tempo, refletindo sobre conceitos como diversidade, consciência ambiental e identidade urbana. Também analisa o legado do movimento para a descentralização da produção artística no Brasil, sua transformação em símbolo representativo da ousadia pernambucana e o papel atual da música como instrumento de provocação social. Discute, ainda, a metáfora da "antena parabólica fincada na lama", imagem-síntese que, ainda hoje, considera emblemática para o processo de tomada de consciência sobre conhecimento, autenticidade e pertencimento.





Informe Fecomércio-PE - Passadas mais de três décadas do manifesto “Caranguejos com cérebro”, o que mais chama sua atenção ao revisitar o texto? Quais ideias ganharam novos sentidos com o tempo ou se tornaram ainda mais relevantes no presente?

Fred Zeroquatro - Uma das primeiras coisas que chama atenção ao voltar ao texto é o contexto geral de idealismo e ambição, em um certo sentido positivo, além da existência de uma consciência coletiva. O simples fato de usar, de forma original e nunca antes vista aqui, no conceito da cultura nordestina e talvez até brasileira, o termo “cena”, em referência à cena Mangue, sobretudo quando empregado com o sentido de multilinguagem. Tivemos o pressentimento de que esse enigma que lançamos, utilizando essa metáfora do mangue, tinha potencial para envolver uma metrópole do tamanho do Recife, numa espécie de happening amplo, junto a vertentes como o cinema, a moda, a literatura, a poesia, a ficção e a dança em um contexto muito ousado e original. Outro ponto que também considero como presságio, e que foi sendo ressignificado ao longo do tempo, foram os conceitos de diversidade, pluralismo e multiculturalismo. Quando se falou que mangueboys e manguegirls são indivíduos interessados em uma infinidade de coisas, havia uma ruptura, digamos, com um estigma que acompanhava a autoimagem do recifense, do nordestino, a respeito de um regionalismo conservador. Rompe-se com isso ao falar de realidade virtual, de “parabólica fincada na lama”, de Simpsons, ressignificando essa autopercepção do pernambucano, sobretudo o pernambucano jovem e urbano. Também acredito que antecipamos, em muito tempo, essa nova consciência ambiental urgente que foi-se criando nas últimas décadas, de reforçar a necessidade de ser sustentável e de preservar a biodiversidade dos manguezais. São muitos aspectos que não envelheceram, pelo contrário: ganharam força ao longo do tempo.

IF - O Mangubeat, muitas vezes, é lembrado pela sonoridade, mas também propôs uma forma de pensar cultura a partir do Recife. Na sua visão, qual é a contribuição mais duradoura desse modo de pensar?

FZQ - Com o perdão da falta de modéstia, eu resumiria esse ponto com o refrão de uma das minhas músicas, "Destruindo a camada de ozônio", que diz: "não espere nada do Centro/ Se a periferia está morta/ Pois o que era velho no Norte/ Se torna novo no Sul". Acredito que nós geramos uma vertente na forma de pensar a cultura que, logo depois, impulsionou o movimento fora do eixo. Vimos isso acontecer, por exemplo, quando um festival como o Abril Pro Rock se tornou a maior vitrine brasileira, usada, inclusive, por grandes gravadoras, várias delas internacionais, para revelar talentos brasileiros, não apenas do Recife. A criação da Associação Brasileira de Festivais Independentes (Abrafin) aconteceu pelo impulso de vários eventos inspirados no APR. Ou seja, um dos maiores legados é justamente no sentido de chamar a atenção da grande indústria da informação, da cultura e do entretenimento para sair do eixo industrial do centro e prestar atenção na grande diversidade de identidades que tem um país como o Brasil, motivando uma transformação que atingiu a autoestima de cidadãos do Nordeste, do Norte e do Centro-Oeste, pessoas da música e para além dela.

IF - Com a pluralidade que emergiu e falou para o mundo a partir da cena, o Mangubeat deixou de ser apenas uma cena musical e passou a integrar o imaginário cultural de Pernambuco. Como você enxerga essa transformação de um movimento artístico em símbolo?

FZQ - Arrisco remeter à dicotomia, muito frequentemente empregada, de tradição x modernidade. É bem emblemático porque, naquela época, havia (o embate de) um movimento muito forte, o Armorial, com outro igualmente forte, acontecendo no mesmo âmbito de abordagem – a cultura – e com o mesmo espaço geográfico, porém emitindo sinal oposto: o Mangubeat. A partir deles, se põe essa oposição entre tradição e uma certa modernidade que não esquece a raiz. Hoje, os pernambucanos mais jovens, que já cresceram dentro do mundo digital e sem a hegemonia que antes exerciam as grandes corporações da indústria fonográfica, identificam muito o ambiente cultural de Pernambuco com o senso de ousadia, unindo a vanguarda ao futuro.

IF - Muitos artistas das novas gerações citam o Mangubeat como referência. Na sua opinião, o maior desafio hoje é evitar a repetição ou encontrar novas formas de atualizar aquele impulso criativo?

FZQ - Com a cena Mangu, a gente enfrenta esse desafio de forma menos crítica do que outros movimentos, como o dub, o ska ou o punk. Isso porque, nestes, existia uma sonoridade muito padrão e definida, com uma tendência mais forte de se manter aprisionado no formato existente. No nosso caso, nunca houve uma sonoridade padrão. Os sons da Nação Zumbi, da Mundo Livre S/A, da Devotos ou do DJ Dolores tinham, cada um, sua identidade. No caso da minha banda, a Mundo Livre, há disco que soa mais pesado, outro que se faz mais harmônico, um terceiro que é mais eletrônico. Bebemos na fonte de bandas como The Clash, com o álbum "Sandinista!", ao mesmo tempo em que nos inspiramos em Jorge Ben e em ritmos africanos. A repetição, então, não causa tanta ameaça porque o próprio conceito do que é a cena Mangu é fincado em cima da pluralidade.



IF - A imagem da “antena parabólica fincada na lama” se tornou uma das metáforas mais marcantes do movimento. Em um mundo hiperconectado, em que muitos têm acesso instantâneo a informação global, que significado essa imagem ainda pode ter?

FZQ - Gosto muito dessa imagem, que criei inspirado em Stanley Kubrick, meu cineasta preferido de todos os tempos, e em um dos meus filmes favoritos dele, “Dr. Fantástico” (1964). Como mestre da imagem-síntese, Kubrick termina o longa com uma sequência surreal em que um cowboy, após pilotar um avião de bombardeio, aparece montado em um míssil, como se fosse um touro. Foi a partir do impacto causado por esse tipo de imagem que quis também pensar uma capaz de remeter a essa síntese, envolvendo o Mangubeat, e concebi a parabólica na lama. Se você encarar, atualmente, a imagem da antena, pondo atenção ao objeto como sinônimo de informação e comunicação, o sentido se perde porque essa tecnologia em si se tornou obsoleta. Mas quando o foco se mantém na geografia, na simbologia contida na lama, acho que o conceito se mostra mais atual do que nunca. A mensagem é que não adianta ter acesso automático a toda informação do mundo se o receptor se deixar levar pela influência dos algoritmos, perdendo o senso de comunidade e de identidade ligada à sua origem.

IF - As críticas sociais presentes nas letras e nas ideias do Mangubeat continuam dialogando com problemas ainda muito urgentes no Brasil. Você acredita que o poder de provocação da música permanece conseguindo mobilizar reflexões como naquele período?

FZQ - Até um pouco atrás andava bem pessimista em relação a esse ponto. Com o desmonte da indústria fonográfica, a desconstrução da cadeia produtiva, tendi a pensar que a música, progressivamente, perderia a relevância para a formação de consciência social, até mesmo pelo aumento do alcance de outras linguagens. Mas alguns acontecimentos recentes começaram a expressar sinais mais otimistas da música retomando espaço. Um cara de origem latina, como o Bad Bunny, em plena ascensão da xenofobia e do neonazismo nos Estados Unidos, ir a um dos maiores eventos culturais do planeta fazer um espetáculo artístico de oposição a essa barbárie é um exemplo. Fui recentemente convidado a tocar no palco principal do festival Lollapalooza e vou ter a oportunidade de falar também contra os absurdos atuais cometidos pelo imperialismo. Tenho certeza de que vai ter um impacto absurdo. A indústria fonográfica não tem mais a hegemonia de antes, mas ainda acredito muito na capacidade do autor, do compositor, em influenciar reflexões relevantes.



IF - Um dos grandes feitos do movimento foi ajudar a projetar Pernambuco no mapa da música brasileira e internacional. Quais transformações você percebe no ecossistema musical do estado desde então?

FZQ - A principal transformação tem a ver com a autoestima do público, de quem consome música, de quem frequenta eventos culturais. Recife e Olinda promovem hoje um dos principais festivais de música do mundo, gratuito e democrático, que é o Carnaval de rua. Esse modo de fazer a festa vem diretamente do Manguebeat. Além disso, houve uma mudança no entendimento do público de que não é somente o que vem de fora que deve ser valorizado, ao contrário do que acontecia lá atrás, quando começamos.

IF - Se a ideia de “mangue” fosse pensada hoje como um processo aberto, e não apenas como um marco histórico, que elementos contemporâneos você incluiria nessa equação?

FZQ - Na época em que eu escrevi o manifesto, em 1992, eu sintetizava, entre os interesses de mangueboys e manguegirls, conceitos que eram meus, mas também que outros compartilhavam e vivenciavam. Figuras de outros espaços, de bairros como Candeias, Barra de Jangada e Piedade, em Jaboatão dos Guararapes; Rio Doce, em Olinda; e da Rua da Aurora, no Recife. Também havia muita coisa de interesse pessoal meu, indo de antipsiquiatria a Bezerra da Silva. Se fosse atualizar com conceitos com os quais eu me envolvo hoje em dia, incluiria concepções sobre bioética, neuroplasticidade e reprogramação cerebral. ■





S Sesc e Você
Por Amanda Myrtes

Hotel Sesc Guadalupe

consolida Sirinhaém na rota
dos destinos verdes e aposta
em turismo regenerativo no
litoral sul de Pernambuco



Iniciativa
impulsiona turismo
sustentável e
geração de renda
para comunidades
tradicionais,
com foco nos
manguezais, cultura
local e educação
ambiental



Entre manguezais preservados e o encontro das águas com a restinga, o Hotel Sesc Guadalupe vem transformando a forma como turistas e moradores se relacionam com o litoral sul de Pernambuco. Localizado no município de Sirinhaém, o equipamento turístico, que ocupa cerca de 10,7 hectares, se destaca por unir lazer, educação ambiental e turismo de base comunitária, consolidando-se como um dos principais destinos verdes da região.





Desde sua inauguração, o hotel tem investido em iniciativas que aproximam visitantes da cultura e da natureza locais. Uma das experiências mais marcantes é o projeto de imersão nas vivências das marisqueiras de Aver-o-Mar, grupo tradicional de mulheres que realiza a coleta de mariscos, aratus, sururus e ostras nos manguezais de forma sustentável.

Por meio de atividades guiadas, os visitantes têm a oportunidade de conhecer o cotidiano dessas trabalhadoras, acompanhar parte do processo de coleta e degustar pratos preparados com ingredientes do próprio mangue.



“Pensamos nossa atividade de forma integrada ao destino porque acreditamos que é isso que fortalece o local. Trazemos hóspedes e até mesmo a própria população para conhecer a região, entender a identidade daqui e gerar renda para as marisqueiras e outros setores”, afirma Bernardo Peixoto, presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac Pernambuco.

A iniciativa ganhou reconhecimento internacional. O projeto que valoriza o protagonismo das marisqueiras foi premiado na Green Destinations Top 100 Stories Awards, durante a feira internacional de turismo realizada em Berlim, na Alemanha. O case conquistou o terceiro lugar na categoria Comunidades Prósperas, destacando a importância do turismo comunitário para o desenvolvimento sustentável.



Centro de Educação Ambiental

Outro pilar do projeto é o Centro de Educação Ambiental Manoel Vaz, considerado um dos primeiros espaços desse tipo voltados à interpretação ambiental no Nordeste. O local funciona como um laboratório de aprendizado e sensibilização ecológica, recebendo estudantes, pesquisadores, turistas e organizações ambientais.

No centro, visitantes participam de exposições científicas, trilhas guiadas, oficinas educativas e atividades práticas voltadas à compreensão dos ecossistemas costeiros. Também são promovidas visitas ao meliponário de abelhas nativas sem ferrão e caminhadas interpretativas pela restinga e pelo manguezal. O empreendimento também apoia ações como soltura de tartarugas marinhas, realizada pelo Instituto Garis Marítimos.



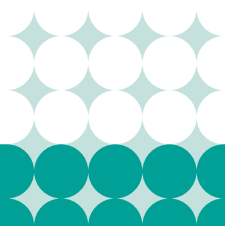


“Os manguezais são essenciais para a vida marinha, mas também para o ser humano, pois eles são barreiras ecológicas, ou seja, atuam diminuindo as forças das ondas e evitando inundações, além de serem filtradores de sedimentos antes de chegar no mar, o que diminui a poluição das águas marinhas”, explica Lohwanna Melo, bióloga formada pela Universidade Federal de Pernambuco. “Conhecer os manguezais é ter uma experiência de troca. É saber como eles cuidam da gente e refletir como nós podemos retribuir esse cuidado”, afirma.

Só em 2024, quase 3 mil pessoas, entre crianças, adultos e idosos, participaram das atividades de educação ambiental promovidas pelo hotel e pelo centro educativo. A programação inclui palestras, oficinas, trilhas ecológicas na mata atlântica e no manguezal e feiras criativas que estimulam a comercialização de alimentos e artesanato produzidos pela comunidade local. A proposta é ampliar a consciência ambiental e estimular uma relação mais responsável com o território visitado. ■



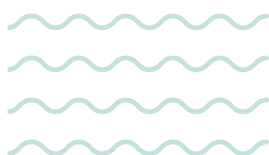
Premiação no ITB Earth Award



 Fecomércio e Você
Por Lucila Nastassia

Sistema Fecomércio/ Sesc/Senac-PE impulsiona Noronha ao reconhecimento internacional em turismo sustentável

Projeto Golfinho
Rotador recebe
premiação na
ITB Berlin e
reforça impacto
de iniciativas
articuladas no
arquipélago



Brasil voltou a ganhar destaque no cenário internacional do turismo sustentável. Uma iniciativa desenvolvida no arquipélago de Fernando de Noronha foi reconhecida entre as melhores práticas globais ao conquistar o primeiro lugar no ITB Earth Award. A premiação foi anunciada no dia 4 de março, em Berlim, durante a ITB Berlin, uma das maiores feiras do setor de turismo no mundo. A história vencedora, intitulada “Turismo entre Golfinhos: o impacto transformador do Projeto Golfinho Rotador”, evidencia como ciência, educação ambiental e turismo responsável podem caminhar juntos.



Além do prêmio principal, o arquipélago também foi reconhecido ao ser escolhido entre os seis destinos da categoria Natureza e Paisagem, reforçando sua posição como referência internacional em preservação ambiental e turismo de natureza. A conquista é resultado de uma articulação da Rede Destinos Sustentáveis, voltada ao fortalecimento do turismo responsável e à disseminação de boas práticas no Brasil. O programa é financiado pelo Ministério Federal da Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ), com apoio da organização sequa gGmbH e da instituição bbw (Bildungswerk der Bayerischen Wirtschaft). Em Pernambuco, a iniciativa conta com a parceria do Sistema Fecomércio/Sesc/

Senac, que foi responsável por inscrever o projeto na competição internacional Green Destinations Top 100 Stories.

Para Bernardo Peixoto, presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE, o reconhecimento internacional reforça a relevância de iniciativas que integram conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. “Esse reconhecimento internacional alia ciência, educação ambiental e turismo responsável. O Sistema Fecomércio Pernambuco acredita no potencial transformador de projetos que preservam o patrimônio natural e, ao mesmo tempo, promovem desenvolvimento para o território”, destacou.



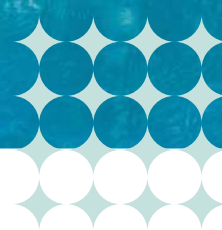
A cerimônia de premiação contou com a presença de outros representantes do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac Pernambuco. Estiveram no evento, em Berlim, além de Bernardo Peixoto, a diretora-geral executiva da Fecomércio-PE, Cleide Pimentel; a assessora da presidência do Sistema Fecomércio-PE, Lucila Nastassia; a diretora de Projetos Estratégicos do Senac-PE, Maria Goretti Gomes; e o diretor de Administração e Finanças do Senac-PE, José Neto Oliveira.

Realizada entre os dias 3 e 5 de março, a ITB Berlin reuniu representantes de destinos turísticos, empresas, organizações ambientais e especialistas do setor para debater os caminhos do turismo e da sustentabilidade no cenário global.

O resultado também reflete um trabalho contínuo iniciado em 2023 pelo Sistema Fecomércio/Sesc/Senac Pernambuco em Fernando de Noronha. A atuação incluiu a implantação de um programa voltado à governança

participativa, ao planejamento estratégico e à qualificação do setor turístico, envolvendo poder público, comunidade e o trade local. Entre os avanços alcançados, estão a certificação internacional Green Destinations Bronze, obtida em 2024, e a inclusão do arquipélago no ranking global do Green Destinations Top 100 Stories no mesmo ano, reconhecimento que amplia a visibilidade internacional do destino e destaca suas boas práticas em turismo sustentável.





ONG Golfinho Rotador

A ONG Golfinho Rotador é a protagonista dessa trajetória. A instituição atua na pesquisa científica, conservação marinha e educação ambiental em Fernando de Noronha, com foco na proteção dos golfinhos-rotadores que frequentam a região. Formada por pesquisadores, educadores e colaboradores, a ONG desenvolve atividades contínuas de monitoramento das espécies, produção de conhecimento científico e ações educativas voltadas tanto à comunidade local quanto

aos visitantes. Desde 1990, o programa de pesquisa acompanha a história natural dos golfinhos-rotadores, reunindo décadas de observação em campo e geração de dados científicos.

O trabalho também se estende à educação e ao engajamento social, com iniciativas que já alcançaram milhares de visitantes e estudantes, além de ações voltadas à qualificação profissional e ao fortalecimento da comunidade local por meio do turismo sustentável.

Com atuação integrada, a ONG também incentiva boas práticas ambientais no setor turístico da ilha, contribuindo para uma relação mais equilibrada entre atividade econômica e conservação.

Esse conjunto de ações busca equilibrar preservação da biodiversidade, conscientização ambiental e turismo responsável, pilares que sustentam o reconhecimento internacional conquistado e reforçam o papel do Brasil no cenário global do turismo sustentável. ■

Cartão do Empresário

O seu clube de benefícios



RMR

20%
de desconto



Garanhuns

15%
de desconto



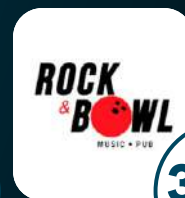
Caruaru

20%
de desconto



Arcoverde

35%
de desconto



Caruaru

30%
de desconto



RMR

50%
de desconto



RMR

50%
de desconto



RMR

10%
de desconto



RMR

10%
de desconto

E mais de 6.800 pontos de descontos em todo Brasil



www.cartaodoempresario.com.br



cartaodoempresario@fecomercio-pe.com



[@cartaodoempresario](https://www.instagram.com/cartaodoempresario)



(81) 9 9615-7488

Baixe nosso app



Baixe agora no
Google Play



Baixe agora na
App Store





Sindilojas PE
Garanhuns

Sindicato Empresarial do Sistema Comércio

Paula Rocha

Sindloja PE
Caruaru

Sindicato Empresarial do Sistema Comércio



Michel Jean



Sincomex PE

Sindicato Empresarial do Sistema Comércio

Manoel Santos

Sindvarejista PE

Sindicato Empresarial do Sistema Comércio



Jailson Leite



Gestão que inspira
Por Ericka Farias

Lideranças sindicais apostam em planejamento, serviços e engajamento para fortalecer o setor produtivo

A modernização da gestão sindical tem ganhado espaço em Pernambuco, com lideranças do comércio investindo em planejamento estratégico, ampliação de serviços e maior aproximação com os empresários. A proposta é tornar as entidades mais atuantes, representativas e alinhadas às novas demandas do setor produtivo.



Engajamento e atualização

Em Garanhuns, a gestão sindical segue na mesma linha de modernização, com foco no aumento da participação dos empresários e na atualização de práticas. A empresária Paula Rocha destaca que a atuação do Sindicato do Comércio Varejista de Garanhuns (Sindilojas Garanhuns) passa pela negociação coletiva, mas também pela criação de espaços de diálogo e qualificação. “Com o

objetivo de ampliar a participação dos lojistas, serão realizadas reuniões periódicas, estruturadas de forma mais frequente, contemplando a apresentação de seminários de curta duração. Esses encontros abordarão temas relevantes e atrativos para os empresários, contribuindo para o aprimoramento da gestão, o fortalecimento do engajamento e o desenvolvimento do comércio local”, explica.

Outro ponto relevante, segundo a presidente, é a discussão sobre a flexibilização do funcionamento do comércio aos sábados à tarde, tema que envolve a atualização de uma legislação municipal considerada defasada. “Considerando as transformações no perfil do consumidor, o crescimento do turismo na região e a necessidade de fortalecimento da economia local, a revisão dessa norma torna-se uma medida relevante para ampliar a competitividade do comércio e potencializar a geração de renda.”

Renovação e representatividade

O Sindicato dos Lojistas do Comércio de Caruaru (Sindloja Caruaru) também passa por um processo de renovação sob a presidência do empresário Michel Jean, que retorna ao cargo após 15 anos. O dirigente destaca a modernização da entidade e a renovação da diretoria, com maior participação feminina. “Hoje, 45% de toda a diretoria do Sindloja Caruaru é composta por mulheres. E nós estamos nos adequando à nova realidade. Por exemplo, nós criamos o Sindloja Elas, um movimento feminino de lojistas do comércio de Caruaru, que trará, sem dúvida, uma grande contribuição para o desenvolvimento da nossa cidade e do nosso sindicato.”

Entre as estratégias adotadas, está a segmentação da diretoria. “Uma das principais atitudes que nós tomamos foi segmentar a nossa diretoria. Para que a gente possa atingir a outra ponta, a gente precisa conhecê-la.” Segundo o presidente, uma das metas da gestão é ampliar o número de associados. “Nossa meta é chegar a 1.500 associados. O Sindloja é composto por 500 associados, lembrando que nós representamos, como sindicato, em torno de 6 mil empresas.”



Michel Jean



Manoel Santos



Acesse o conteúdo audiovisual desta entrevista

Atuação institucional e serviços

Com trajetória consolidada no setor produtivo de Caruaru, o empresário Manoel Santos assume a presidência do Sindicato do Comércio de Materiais de Construção e Comércio Exterior do Estado de Pernambuco (Sincomex-PE) com o objetivo de fortalecer a atuação institucional e ampliar a presença do sindicato junto às empresas. Com experiência acumulada em cargos de diretoria e mandatos à frente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Caruaru (Sindloja Caruaru), ele destaca a importância de uma gestão participativa e focada

em resultados. “Iremos, com a experiência adquirida em todo esse período, construir um sindicato participativo, inclusivo e atuante que possa trabalhar na melhora das relações de trabalho entre empresas e trabalhadores, como também nas relações intersindicais, respeitando o direito dos trabalhadores e garantindo segurança jurídica para o setor produtivo”, ressalta.

Entre as prioridades da gestão, está a ampliação da cobertura das convenções coletivas e o fortalecimento da percepção do sindicato como entidade

representativa. “O principal desafio - além da cobertura total com convenções coletivas de trabalho em toda a área de abrangência da carta sindical que o Sincomex-PE conquistou - é ser percebido pelo setor de material de construção do estado de Pernambuco como sindicato atuante, representativo e com assistência e serviços disponibilizados a seus representados, para que se sintam acolhidos e acreditem que essa instituição defende seus interesses”, completa o presidente.

Expansão e inovação

No segmento supermercadista, o Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de Recife (Sindvarejista-PE) também vem reforçando sua atuação com foco em expansão e proximidade com os empresários. “Nosso diagnóstico inicial mostrou um sindicato com bases sólidas e credibilidade reconstruída, mas com um grande potencial ainda a ser explorado, principalmente na ampliação da sua atuação territorial e na proximidade com os empresários”, afirma o presidente Jailson Leite.

Entre as ações já implementadas, estão eventos e capacitações voltadas às demandas do setor. “Já iniciamos uma agenda ativa de eventos, capacitações e encontros técnicos, trazendo temas relevantes como a nova NR-01, atestados médicos e gestão de pessoas, e atualizações legais. Nossas principais metas estão centradas em três pilares: expansão da base de representados, com foco na atuação intermunicipal; fortalecimento da representatividade, tornando o sindicato mais presente e atuante; e capacitação contínua do setor”, destaca. ■



Jailson Leite



Projeto da Faculdade
Senac Pernambuco,
com apoio do Sebrae
Pernambuco e da
Artec, transforma
resíduos eletrônicos
em robô inspirado
no legado de
Chico Science e
no movimento
Manguebeat



Senac e Você
Por Letícia Assef



Chico, o caranguejo interativo:

tecnologia, arte e
sustentabilidade ganham
vida no mangue



Imagine um caranguejo gigante
construído com mais de cem garrafas
PET, 50 teclados, oito bases de monitores,
controles remotos, capas de CDs,
placas de circuitos e outros materiais
recicláveis. Agora, imagine que, ao se
aproximar dele, você é surpreendido por uma
reação: ele percebe sua presença, “sente” o
ambiente e responde com emoções próprias.





Esse é Chico, escultura tecnológica criada a partir do projeto “Robótica, Cultura e Inovação: Chico, o caranguejo interativo”, desenvolvido por mais de 15 estudantes e pelos docentes Samantha Pimentel e Arnott Caiado, da Faculdade Senac Pernambuco. A iniciativa contou ainda com a parceria da startup Artec, responsável pela construção da estrutura física, e do Sebrae Pernambuco.

Inspirado no Manguêbeat e na obra Abaporu, de Tarsila do Amaral, o caranguejo presta uma homenagem direta ao ser batizado com o nome de Chico Science, criador do movimento que marcou a música brasileira. Unindo arte, tecnologia e sustentabilidade, a iniciativa utiliza a metareciclagem para transformar resíduos eletrônicos em um dispositivo robótico que é, ao mesmo tempo, ferramenta pedagógica e símbolo de inovação consciente.



Interatividade e sustentabilidade

Equipado com sensores de aproximação, temperatura e áudio, Chico reage aos estímulos do público e expressa emoções por meio de uma tela de 50 polegadas que simula o seu rosto. “Na época em que desenvolvemos o projeto, em 2024, havia um filme que estava no auge: *Divertidamente 2*, da Disney. Inspirada nele, resolvi trabalhar junto aos alunos a ideia de como poderíamos expressar as emoções de um robô. O resultado foi muito divertido, pois quando as pessoas passavam a mão próxima ao robô, ele mudava de reação”, conta Samantha Pimentel.

Além de representar a fauna e a cultura pernambucana, o projeto propõe uma reflexão sobre sustentabilidade e reaproveitamento de materiais tecnológicos. Como explica Gizely Leonardo, sócia-proprietária da Artec: “A metareciclagem ressignifica os resíduos eletrônicos, transformando materiais que seriam descartados em obras de arte e objetos com novos significados. Diferentemente da reciclagem tradicional, que muitas vezes destrói o material para criar outro produto, a metareciclagem valoriza o que já existe, aproveitando peças, circuitos e equipamentos para dar uma nova função a eles”.





Prêmios e desdobramentos

O projeto foi desenvolvido, inicialmente, para exibição no REC'n'Play 2024, mas ganhou desdobramentos após o evento. Em 2025, além do robô físico, o projeto evoluiu para um jogo educativo intitulado “Chico Sabido”. Essa nova etapa contou com a participação do professor Filipe Carvalho, do Senac Pernambuco, que passou a contribuir com a parte de gamificação.

Filipe, Samantha, Arnott e os alunos construíram um controle joystick personalizado, produzido com materiais reaproveitados, no Laboratório de Objetos Urbanos Conectados (L.O.U.Co), do Instituto de Ciência e Tecnologia (ICT) do Senac Pernambuco. O jogo foi apresentado nos eventos Startup Day e Transforma+, ambos realizados pelo Sebrae-PE.

“No jogo, Chico passa a ter um novo formato. Aparecem mensagens e perguntas, e as pessoas podem interagir por meio do controle, escolhendo

uma opção de resposta, em A, B, C ou D. A partir disso, vimos o edital do Jovens no Clima, direcionado para jovens que trabalham com tecnologia e orientamos os alunos a criarem uma extensão do projeto. Então nasceu a filha de Chico, Lila, uma “caranguejinha”, também em formato de jogo interativo, que ensina as crianças sobre conscientização ambiental e separação adequada do lixo. Com essa proposta, os alunos conquistaram o segundo lugar na premiação do edital”, explica Samantha.

Pela originalidade e pelo impacto pedagógico, Chico ficou em segundo lugar na categoria Melhores Práticas Docentes com IA | Núcleo Nordeste, do Prêmio Atena 2025, promovido pelo Departamento Nacional do Senac. Todo esse reconhecimento prova que a filosofia do Mangubeat de “finicar uma antena no manguê” permanece viva por meio da inovação acadêmica. ■



PÓS GRADUAÇÃO FACSENAC

2026

Turbine sua carreira
e conquiste o
mercado com
nossos MBAs e
especializações!



(81) 3413.6666

faculdadesenacpe.edu/pos-graduacao



A estagnação de 2025 pede um varejo mais criativo em Pernambuco

Em 2025, o volume de vendas do comércio pernambucano avançou 1% em comparação ao ano anterior, enquanto o setor de serviços cresceu apenas 0,4%. Os números indicam estagnação, mas a acomodação não é uma opção: o cenário exige inovação e pioneirismo.

É evidente que a forte base de comparação de 2024 (quando Pernambuco avançou 6,9%) puxa a percepção de 2025 para baixo. Contudo, ao longo do último ano, o estado viu seu ritmo desacelerar continuamente até frear em 1%. Para efeito de comparação, o vizinho Ceará também vinha de uma alta expressiva de 7% em 2024 e, mesmo recuando ao longo de 2025, conseguiu sustentar um crescimento de 4,3%. Essa diferença encontra lastro, em grande parte, no mercado de trabalho: enquanto o Ceará registra um baixo desemprego, na casa dos 5%, Pernambuco ainda amarga 8,8% de desocupados, segundo o IBGE.

Então, qual é a saída para o empresário pernambucano do varejo e dos serviços alcançar resultados melhores agora em 2026?

Para romper essa barreira do 1%, a saída não está em fazer mais do mesmo, mas em acionar o verdadeiro motor do crescimento: a inovação. Como ensina o economista Joseph Schumpeter, o mercado recompensa com resultados maiores os empreendedores que ousam assumir riscos. A verdadeira concorrência não se vence apenas reduzindo preços em produtos iguais, mas disputando espaço com novas soluções, tecnologias e fluxos de trabalho.

Na prática do comércio pernambucano, isso significa deixar de olhar apenas para o balcão. Pode ser a adoção de análise de dados para prever estoques, a integração entre loja física e vendas por aplicativos de mensagens, ou o uso de sistemas de relacionamento para personalizar o atendimento no setor de serviços. Quem apenas abre as portas e espera o cliente entrar continuará esbarrando no teto do baixo resultado.

O índice de 2025 pode ser lido friamente como um resultado ruim. Mas, sob uma ótica empreendedora, ele é o sinal de alerta. Escancara a oportunidade para a criatividade no mercado e a necessidade de inovar para ditar o ritmo de 2026. ■

Quer **aumentar**
suas chances no mundo
do trabalho, estudando
do seu jeito e com
a flexibilidade do melhor
ensino a distância?

QUER SABER?
SENAC EAD!

SEJA ESCOLHA O SEU
QUEM CAMINHO
VOCÊ CONQUISTE SEUS
QUER OBJETIVOS
SER Tome suas
DECISÕES



SAIBA MAIS:
EAD.SENAC.BR


Senac Fecomércio
Sesc

20%
de desconto

Cartão do
Empresário

Aproveite essa oferta!

**MEU EU DO
PASSADO**
ESCOLHEU A
FACULDADE
SENAC.

**MEU EU
DE HOJE**
AGRADECE.

MIAU CALDAS

CHEFE DE COZINHA E CONSULTORA
FORMADA EM GASTRONOMIA PELA
FACULDADE SENAC

SUA REALIZAÇÃO. NOSSO PROPÓSITO.

CURSOS NAS ÁREAS DE
GESTÃO • TECNOLOGIA • GASTRONOMIA • MODA • SAÚDE

Mais informações
e inscrições:



• PROVA ON-LINE • ENEM • TRANSFERÊNCIA • PORTADOR DE DIPLOMA
• RECIFE • PETROLINA